

V Encontro Empresarial Ibero-Americano

A recuperação económica e a inovação

Lisboa, 29 de Novembro de 2009

Conclusões

Os participantes do V Encontro Empresarial Ibero-Americano tomaram devida nota da DECLARAÇÃO DE LISBOA SOBRE A EMPRESA PRIVADA E A CRISE ECONÓMICA resultante da XX Reunião de Presidentes das Organizações Empresariais Ibero- Americanas, que teve lugar em Lisboa nos dias 23 e 24 de Novembro, em que foi debatida a situação da Empresa Privada na América Latina, a crise económica global e o impacto nas empresas da região. Na sequência da mesma, expõem-se as principais conclusões resultantes dos debates e apresentações deste V Encontro Empresarial.

O consenso é que a América Latina resistiu bem à crise

1. A América Latina deverá alcançar em 2010 um crescimento mais acelerado do que as economias mais industrializadas. A contracção ocorrida em 2009 será muito inferior à que os analistas e investidores temeram no Outono de 2008.
2. A região revelou muitos pontos fortes: os países avançaram na estrutura e composição da dívida pública, na maior solidez dos seus sistemas financeiros e no controle da inflação. Muitos países dispõem de taxas de câmbio flexíveis, o que lhes facilita os processos de ajustamento. Além disso, a crise global pôs à prova e validou as instituições e políticas económicas dos países que, há anos, têm vindo a adoptar políticas macro orientadas para um crescimento com baixa inflação, bem como contas públicas e externas sustentáveis, um sistema bancário sólido, bem regulado e supervisionado, bancos centrais independentes que geriram a crise com prudência e determinação.
3. Contrariamente ao que aconteceu em muitos países industrializados, a América Latina não viveu uma crise bancária. A combinação de modelos de negócio saudáveis, com actores fortes e prudentes, uma regulação prudencial adequada, uma supervisão rigorosa e uma melhor gestão macro económica, permitiu que a América Latina atravessasse, pela primeira vez, uma recessão económica sem crises bancárias.
4. O aumento da liquidez e a evolução dos preços das matérias-primas e dos produtos energéticos foram e continuam a ser favoráveis para a região. Nesta ocasião, graças à boa situação de partida e à capacidade de aplicar políticas anti-cíclicas, evitou-se o colapso inicial, e, a partir de Março, as condições internacionais reforçaram a capacidade de resistência ao choque. Apesar de ser provável que a América Latina cresça 4% em 2010, o elemento decisivo para associar o continente ao desenvolvimento e para vencer a pobreza é que a região seja capaz de manter taxas de crescimento superiores a 4%.

5. Do ponto de vista macro-económico, manifestou-se preocupação pelos indícios de revalorizações contínuas das moedas da região provocadas pelos diferenciais das taxas de juro com o dólar. As autoridades devem prestar atenção aos riscos resultantes destes comportamentos das taxas de câmbio, em especial no que diz respeito: ao endividamento em dólares das empresas financeiras e não financeiras, à perda de competitividade das exportações e as turbulências financeiras que poderão resultar de uma elevada volatilidade das taxas de cambio. No entanto, o consenso geral foi que as economias da região poderão manter um crescimento sustentado se conseguirem melhorias de competitividade e produtividade.
6. Não podemos correr o risco de declarar prematuramente o início da recuperação. O sector privado continua a deparar-se com dificuldades decorrentes dos efeitos da crise e as previsões indicam que os seus níveis actuais de actividade não serão suficientes para conseguir uma redução significativa do desemprego a curto prazo. É pois necessário restabelecer a confiança e reduzir a incerteza nas empresas e, para tal, considera-se indispensável que os Estados adoptem as medidas contempladas no Pacto Mundial para o Emprego adoptado em Junho deste ano por empresários, sindicatos e governos de todo o mundo, durante a Conferência Internacional do Trabalho.

O investimento e a inovação são uma necessidade para um crescimento sustentado

7. Competir sem produtividade só é possível na base de baixos salários, que geram uma má distribuição dos rendimentos. Competir com prosperidade e com crescimento das classes médias exige prestar atenção à produtividade total dos factores que é uma área onde o continente está muito atrasado. Por exemplo, enquanto 70% do crescimento do rendimento per capita chinês vem da contribuição da Produtividade Total dos Factores (TPF), na América Latina esse factor contribui somente com 25% para o crescimento das últimas 3 décadas. O crescimento sustentado tem portanto de ser determinado pelo investimento e pela inovação.
8. Os novos produtos e serviços exigem enormes investimentos que integrem inovação tecnológica nas áreas da energia, das telecomunicações e das infra-estruturas para viabilizar a produção competitiva de bens e responder aos compromissos globais da luta contra as alterações climáticas. Portanto, na procura interna da América Latina, os investimentos em infra-estruturas energéticas, de transporte e de telecomunicação são muito importantes. Identificaram-se como prioritários os investimentos nas seguintes áreas:
 - a. Os investimentos para diminuir as emissões de CO₂ para a atmosfera: em energias renováveis, em automóveis mais eficientes e limpos, na captação de CO₂, em redes eléctricas inteligentes.
 - b. Os investimentos para explorar, aproveitar e potenciar as novas descobertas de hidrocarbonetos na região.
 - c. Os investimentos em sistemas de informação e de telecomunicações para promover uma verdadeira sociedade do conhecimento integrada no espaço ibero-americano, nomeadamente na modernização tecnológica das PMEs.

- d. Os investimentos em infra-estruturas de transporte para dar resposta ao processo de integração e globalização da região nomeadamente as infra-estruturas que estabeleçam a ligação com os mercados do sudoeste asiático.. Particularmente, insistiu-se na necessidade de desenvolver redes ferroviárias urbanas e interurbanas para responder às necessidades de transporte exigidas pelo crescimento económico com controle das emissões de gases com efeito de estufa.
7. A empresa terá que se converter no centro do processo de inovação em todo o espaço Ibero-Americano, como já acontece nos países mais avançados neste domínio. De facto, cerca de 70% das despesas em investigação e desenvolvimento para a inovação nos países mais desenvolvidos são realizadas pelo sector privado. Além disso, nesses países, a percentagem dos investigadores que trabalham em empresas ultrapassa os 70% do total. Portanto, a inovação em produtos e tecnologias requer dois ingredientes básicos: investimento e recursos humanos com a formação adequada e motivação para participar e promover empresas inovadoras.
 8. Os participantes assinalaram a importância de criar um enquadramento favorável ao empreendedorismo, ao investimento e à inovação pois são factores essenciais para que as economias se mantenham na senda do crescimento e desenvolvimento sustentável. Neste sentido, consideraram prioritárias as políticas para a inovação e empreendedorismo nas PME. Os participantes mostraram-se satisfeitos com a aprovação do programa Iberoamérica Innova que será um instrumento relevante para fortalecer a cooperação tecnológica entre empresas iberoamericanas.
 9. A promoção da inovação e do desenvolvimento tecnológico deve ser desenvolvida em paralelo com um enquadramento favorável à criação de emprego e à redução da economia informal. Os empresários presentes mostraram o seu compromisso em apoiar e complementar os esforços dos governos neste sentido.
 10. Os sistemas bancários latino-americanos enfrentam a crise financeira mundial a partir de uma posição sólida. As sequelas da crise, em particular, a interacção entre os maiores riscos associados aos desequilíbrios globais e a tendência para a redução do endividamento das empresas financeiras e não financeiras, poderão levar a um abrandamento dos investimentos em inovação e infra-estruturas. Portanto, serão necessários mecanismos eficientes para promover o investimento que permitam mitigar e distribuir os riscos destes investimentos.
 11. Embora se tenha reconhecido o esforço dos governos na alfabetização da população, insistiu-se na necessidade de aumentar a disponibilidade de trabalhadores com formação técnica universitária e formação profissional para viabilizar a incorporação das novas tecnologias e o aumento da produtividade. Alertou-se para o facto de que a crise económica e a redução das receitas fiscais podem travar os programas de ampliação do ensino secundário e da formação profissional.

A Secretaria-Geral Ibero-Americana propõe-se

Informar a XIX Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo acerca do V Encontro Empresarial Ibero-Americano e destas conclusões e solicitar-lhes que autorizem incluir no programa de trabalho da SEGIB as seguintes iniciativas:

- Analisar, com os actores envolvidos, soluções público-privadas para acelerar os investimentos que incorporam inovação e aumentos sustentados de produtividade nos sectores que permitam à Ibero-América uma recuperação económica sustentada.
- Promover uma reflexão sobre a regulamentação macro-prudencial para analisar fórmulas que levem em consideração a problemática macro-económica específica da região, em particular, o comportamento dos taxas de câmbio.
- Impulsionar o diálogo entre o sector público e o sector privado para identificar e dar prioridade, em cada país, aos obstáculos que travam a inovação e o investimento nos sectores da Energia, Infra-estruturas e Informação e telecomunicações, e adoptar de comum acordo programas de médio e longo prazo para potenciar a inovação e o investimento.
- Trabalhar em fórmulas para que a inovação e modernização tecnológica chegue às pequenas e médias empresas utilizando a certificação de qualidade como ponto de partida e a capacidade das grandes empresas de transferirem e exigirem inovação em toda a sua cadeia de valor.
- Envolver o sector empresarial nas iniciativas dos governos para melhorar o ensino secundário e universitário e assegurar um maior acesso aos mesmos, nos países da América Latina, integrando as necessidades da empresa. Para isso, entre outras iniciativas, promoveremos um prémio ibero-americano de inovação empresarial e o intercâmbio de ideias inovadoras entre os diversos países e os sectores públicos e privados, gerando um consenso de “melhores práticas” e promovendo redes de inovação iberoamericanas.